

OFICINAS DE MATEMÁTICA COMO RECURSO DE ENSINO NO INSTITUTO ESTADUAL RIO BRANCO

Coordenador: MARCUS VINICIUS DE AZEVEDO BASSO

Autor: MARIA JOSEFINA DUTRENIT DERGAM

Este resumo apresenta o desenvolvimento de um projeto de extensão que ocorre no Instituto Estadual Rio Branco com a iniciativa do Instituto de Matemática da UFRGS (IM-UFRGS). Trata-se das oficinas de matemática oferecidas aos alunos de 5^a à 8^a séries do ensino fundamental. Os encontros têm a duração de 1h30m e, ocorrem semanalmente em turno inverso ao que os alunos estudam regularmente. Estas oficinas atuam como reforço aos estudantes que apresentam dificuldades na matéria, mas, também recebemos alunos que apenas desejam aprofundar seus conhecimentos. Através deste projeto pudemos trabalhar com a preparação de aulas e atividades específicas que envolvessem as dificuldades dos alunos. Nosso trabalho no Rio Branco tem como objetivo melhorar o rendimento dos estudantes através de um atendimento mais individualizado, visto que o professor titular dificilmente consegue atender particularmente as dúvidas de cada um. Também trabalhamos com conteúdos já vistos em aula, fazendo assim uma revisão de assuntos que os alunos não compreenderam bem. Isso ajuda a homogeneizar a turma com relação aos conhecimentos matemáticos adquiridos, impedindo que o aluno continue com dúvidas da matéria anterior. Neste projeto, trabalhei com a turma de 5^a série junto com mais quatro colegas. Nós cinco trabalhamos juntos na elaboração das aulas, discutimos sobre o andamento da turma e os assuntos a serem abordados, bem como as atividades e exercícios a serem propostos, tudo isto sob a orientação de um professor titular do (IM-UFRGS). Comunicávamos-nos na maioria das vezes por uma lista de discussão na internet, onde trocávamos ideias a respeito das aulas. Nossa metodologia consistia na aplicação de jogos, listas e fichas de exercícios, com o intuito de auxiliar na compreensão de conceitos matemáticos. Os alunos trabalhavam em grupo, pois, assim todos se ajudavam e compartilhavam conhecimentos e dúvidas, procurando a melhor forma de desenvolver a atividade. Pudemos identificar, nas primeiras aulas, as dificuldades da turma: a tabuada, as quatro operações básicas, principalmente a divisão, e problemas com leitura e interpretação dos exercícios. Percebemos que antes de trabalhar com as quatro operações, deveríamos propor atividades que exercitassem a leitura e interpretação. Foram então propostos inicialmente, exercícios envolvendo lógica e interpretação para depois, passarmos a desenvolver atividades

que trabalhassem com as operações básicas. Durante as aulas em que trabalhamos interpretação de exercícios e lógica, pude perceber que a dificuldade com a leitura atrapalhava na interpretação do problema. Alguns alunos não conseguiam juntar as letras de modo a conseguir ler as palavras e frases. Por diversas vezes acabavam lendo errado, trocando uma palavra por outra. Por fim, quando conseguiam ler, nunca entendiam o que o problema pedia. Sempre tínhamos que explicar o que era pedido no exercício. Quando um aluno me dizia que não tinha entendido o exercício, eu sempre pedia para que ele lesse o enunciado, e depois perguntava se ele tinha entendido o que era para fazer, apesar de a resposta ser sempre negativa, acredito que esta ainda era a melhor estratégia para auxiliá-los a aprender.

Logo após, começamos as aulas envolvendo as quatro operações que se estenderam por praticamente todo o semestre, devido a grande dificuldade dos alunos neste assunto e, também diante da nossa convicção de que o bom aprendizado da soma, da subtração, da divisão e da multiplicação é essencial para que os alunos possam prosseguir com o estudo da matemática. Somente nas últimas aulas pudemos trabalhar com MMC e frações, e estamos prosseguindo com este assunto neste segundo semestre.

Minha ideia inicial era de que iríamos trabalhar paralelamente com os conteúdos vistos nas aulas de matemática da escola, mas isso não foi possível devido às dificuldades dos estudantes com conceitos básicos de matemática. Portanto, nos preocupamos em formar uma base sólida com a aprendizagem das quatro operações, em vez de prosseguir com o conteúdo, visto que, sem esta base, o aprendizado de matemática se torna cada vez mais difícil. Conforme as aulas iam prosseguindo percebemos um fator que dificultava o aprendizado das quatro operações: a tabuada. A grande maioria dos estudantes da turma em que trabalhamos, não sabe a tabuada de cor, o que faz o tempo de resolução de uma atividade elementar aumentar consideravelmente e a resolução de um exercício fácil se tornar extremamente difícil.

Lidar com todas estas dificuldades não foi fácil, porém a cada semana que se passava assistíamos à crescente melhora dos alunos no aprendizado da matemática, o que nos motivava a continuar, pois tínhamos a expectativa de alcançar bons resultados com as aulas no final.

Ao recordar as primeiras aulas e as dificuldades da turma com a matemática, agora diante do progresso alcançado, percebo a importância deste projeto no aprendizado, na autoestima e na motivação para o estudo destes estudantes.

Para mim, como aluna de licenciatura, além de regozijar-me com o avanço do aprendizado da turma, considero as oficinas do Rio Branco como uma grande oportunidade de aprender a ensinar, elaborar aulas e atividades e adquirir experiência na vida docente. O trabalho nas oficinas dá a oportunidade para que os alunos da

licenciatura, futuros professores, visualizem na prática o conteúdo teórico dado em sala de aula, mostrando como este projeto pode beneficiar os alunos das oficinas e os alunos da graduação, oferecendo oportunidade de integração e troca de experiências.